PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

**Faculdade de Teologia**

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

**“PERMANECEI NO MEU AMOR PARA DAR MUITOS FRUTOS”**

**(JO 15,8-9): INTRODUÇÃO AO EVANGELHO DE JOÃO**

JOSÉ RAFAEL RODRÍGUEZ FRANCO

Literatura Joanina e Cartas Católicas

Prof. Dr. Shigeyuki Nakanose

São Paulo, 2025

Em diálogo com a minha acompanhante espiritual, lhe expressei os meus sentimentos de raiva e impotência nos quais estava imerso por aqueles dias, a causa disso era a injustiça que tinha sido cometida contra mim (pela perseguição e difamação do bispo da minha diocese, que sem me conhecer, me acusou de questões morais, sem provas nem nada do gênero, para que eu fosse expulso da congregação, mas o mais triste foi que a minha unidade na Venezuela, sem falar comigo, decidiu levar a cabo esse propósito). No entanto, o interessante é que, em meio a todos os sentimentos negativos que me invadiram por causa da injustiça cometida, havia um sentimento maior, existia algo que gritava mais alto, que me motivava a ser diferente, que, embora eu soubesse o que era, não queria reconhecer, negava profundamente. Esse algo, ou melhor, esse sentimento era o Amor. Faz sentido que essa virtude se imponha às diferentes situações negativas que possam se apresentar, porque é por meio do amor que tudo faz sentido, e não é que ele nos apazigue, não, mas, ao contrário, nos motiva a lutar contra a injustiça, venha ela de onde vier. Por isso, é compreensível a proposta da comunidade joanina de colocar nos lábios de Jesus a frase: **“Permanecei no meu amor para dar muitos frutos”** (Jo 15,8-9).

Como já sabemos e como o texto proposto apresenta. A comunidade joanina está imersa em uma realidade muito difícil: incompreensões, injustiças, calamidades, pobreza e autoritarismo são o pão de cada dia desse grupo que segue Jesus. *“No contexto de perseguição e sofrimento, a comunidade joanina precisava manter viva a fé e o amor mútuo. Permanecer fiel ao projeto de vida plena”*. Uma pessoa que possui fé e amor é capaz de transformar qualquer dificuldade em uma ação vivificante para o ambiente em que vive e não apenas em um mero ensinamento pessoal.

É difícil entender que no século XXI, na vida cotidiana, ainda exista o mal sociorreligioso farisaico: perseguição, imposição, opressão, totalitarismo, injustiça, exclusão.... Esses males são o produto da falta de amor no coração dos seres humanos. Daí a insistência da comunidade: “Amai-vos uns aos outros. Assim como eu os amei, que vocês se amem uns aos outros” (Jo 13,34). Quando se ama, não se busca a destruição de um irmão ou irmã por causa de sua condição sexual, racial, cultural ou religiosa; pelo contrário, busca-se sua integração na comunidade e a restituição de sua dignidade humana.

O Evangelho de João nos apresenta uma herança profunda e exigente: “a vivência do amor como sinal do discipulado de Jesus”. Aqui a Comunidade Joanina nos apresenta o caminho que devemos escolher: o Amor, e não o contrário: arrogância, fama, poder. O caminho é simples, porém mais profundo e transformado: o Amor.

A proposta da comunidade joanina de crescer no amor, na fidelidade e no projeto do Reino marcado por Jesus, nos traz um desafio maior: amar nossos inimigos. No dia 11 de novembro do ano passado, quando fui expulso da congregação, a palavra que ressoou em meu coração repetidas vezes, sem cessar: ame e perdoe. A Comunidade Joanina sofreu a exclusão sociorreligiosa de sua época, bem como perseguições de todos os tipos, traições e críticas... mesmo assim, permaneceram unidos e, mais ainda, vivenciaram “um amor extenso por todas as pessoas, independentemente de etnia, classe, religião e gênero”*.*

Como Igreja, não podemos deixar de crescer na proposta de amor que o Evangelho de João nos propõe. Talvez assim possamos entender que Somente o amor é capaz de superar as várias formas de preconceitos que impedem as pessoas de se relacionarem umas com as outras. Essa comunidade era formada por pessoas de diferentes grupos, culturas e mentalidades. A hierarquia eclesiástica deve incorporar em suas vidas o desejo vivo da Comunidade Joanina, o Amor. Nossas comunidades são formadas por diferentes maneiras de pensar e agir. Tornou-se comum condenar em vez de ouvir e acompanhar (foi o meu caso, e provavelmente é o caso de outros e será o futuro de muitos), precisamos *“no contexto de perseguição e sofrimento, reforçar a necessidade de desenvolver profundos laços fraternos de amor e solidariedade”*.

Hoje em dia há uma corrente na Igreja que pretende usar a lei acima da pessoa humana. Nos encontramos diante de um grupo que quer julgar o ato x, o qual pretende observar se aquela norma é cumprida ou não, deixando de lado o essencial que é ter uma experiência com Deus baseada e fundamentada nas práticas de Jesus, ou seja, no outro. Queremos viver neste momento a Lei do Puro e do Impuro, definindo assim quem está mais perto ou mais longe de Deus. Todos nós somos vulneráveis à tentação de sermos mestres da lei como os escribas e fariseus: julgando, apontando o dedo, justificando o mal, mas poucos de nós querem assumir o modelo de Jesus: unidade, amor, perdão, igualdade, inclusão, compaixão, dedicação, serviço....

A comunidade joanina era diferente porque era formada por diversas culturas, pensamentos e raças ... Mesmo assim, eles conseguiram deixar de lado os preconceitos, as leis que os separavam e os substituíram pelo mandamento do amor. Por meio dessa virtude, reconheceram que Deus estava no meio deles, por isso a comunidade assumiu o projeto do Reino com novidades através das diferentes perícopes do Evangelho, e que também são próprias da comunidade, para simbolizar a opressão do momento, mas também para resinificar a opressão em liberdade, a desigualdade pela luta da Justiça e o ódio pelo Amor.

Precisamos aprender muito com a comunidade joanina, devemos entrar cada vez mais no projeto de Deus, temos que deixar de lado as leis separatistas e entrar profundamente no projeto do Reino sem exclusões, acusações ou difamações. Enquanto muitos grupos dentro da Igreja estão brigando para saber se essa lei foi cumprida ou não, há muitos de nossos irmãos e irmãs que estão desprotegidos e que, como a comunidade joanina, estão passando por momentos de opressão, fome e exclusão de todos os tipos. Não é a lei que é o fundamento de nossas vidas, é Cristo, porque Ele se apresenta a nós como o pão da vida (Jo 6,35.48.51), a luz do mundo (Jo 8,12; 9,5), a porta das ovelhas (Jo 10,7.9), o Bom Pastor (Jo 10,11.14), a Ressurreição e a Vida (Jo 11,25) e a videira verdadeira (Jo 15,5). E ele faz isso porque “amou os seus que estavam no mundo, e amou-os até o fim”. Cabe a nós também amar até o fim.